

## **AS ELITES POLÍTICAS BRASILEIRAS**

**Aluna: Maria Isabel Audi**  
**Orientador: Eduardo Raposo**

### **Introdução**

Tema Clássico nas Ciências Sociais em todo mundo, os estudos sobre as Elites Políticas vem lançando luz sobre as características que conferem a pequenos grupos de atores o poder de conduzir a vida pública das comunidades a que pertencem. A julgar pelos trabalhos consagrados, a organização dos governantes é o principal atributo que os distingue dos governados. Porém, para além desta característica genérica, as circunstâncias e os motivos que levam um determinado grupo, portador de diagnósticos e características específicas, ao governo, devem ser examinadas em suas peculiaridades históricas, sociológicas e políticas.

O estudo da formação social de um país como o Brasil, onde o Estado foi o principal estrategista do desenvolvimento nacional, leva nossas atenções tanto para a dimensão institucional deste Estado como, também, para as características pessoais dos atores que ocuparam seus principais postos. A pertinência desse tipo de abordagem reside tanto na importância que foi desempenhada pelo Estado no desenvolvimento do Brasil como, também, em razão de sua dimensão patrimonialista e corporativa, que permitiu que os seus ocupantes levassem para inúmeras de suas burocracias, impregnando as políticas públicas por elas produzidas, suas características e seus interesses pessoais.

### **Metodologia**

A presente pesquisa estuda as elites políticas brasileiras que foram responsáveis diretas pelas políticas públicas praticadas no âmbito nacional, no período que se estendeu do governo João Goulart (1961/1964) ao segundo mandato do governo Fernando Henrique Cardoso (1995/2002). Aí estão incluídos os ocupantes dos cargos da presidência da República, chefias de governo, ministérios, presidências do Senado Federal e do Congresso Nacional, presidências da SUMOC, do Banco Central do Brasil, do Banco do Brasil e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Suas características, valores e diagnósticos sobre como administrar o país variam ao longo do tempo. Foram alçados às burocracias estatais dos períodos presidenciais em questão, atores de diferentes gerações, origens institucionais, profissionais, políticas, partidárias, ideológicas, federativas, sociais e educacionais. Variam, também, suas ligações com o mundo empresarial e com os poderes Legislativo e Judiciário, em períodos nacional desenvolvimentistas, autoritários e liberais de nossa história recente. A velocidade com a qual os membros dessas elites circularam em seus postos também foi irregular, chamando atenção tanto para os conflitos setoriais quanto para os contextos das crises generalizadas que ocorreram nesse período histórico.

### **Referências Bibliográficas**

1. Birbaum, Pierre. *Les Élités Socialistes au Pouvoir*. PUF. 1985. Paris
2. Mosca, Gaetano. *Elementi di Scienza Politica*. Torino, Fratelli Bocca, 1923
3. Pareto, Wilfredo. *Traité de Sociologie Générale*. Paris, Payot, 1933
4. Birbaum, Pierre. *Les Élités Socialistes au Pouvoir*. PUF. 1985. Paris
5. Vianna, Oliveira. *Instituições Políticas Brasileiras*. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1949.
6. Wright Mills, C. *A Elite do Poder*. Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1981
7. Suleiman, Enzra N. *Les hauts fonctionnaires et la politique*. Collection sociologie politique. Seul. 1976. Paris
8. Carvalho, José M. *A Construção da Ordem*. Editora Universidade de Brasília. 1981
9. Kesler, Jean-François. *Sociologie des Fonctionnaires*. PUF. 1980. Paris